

Relatório Docentes

Davi Guerra

2024-03-11

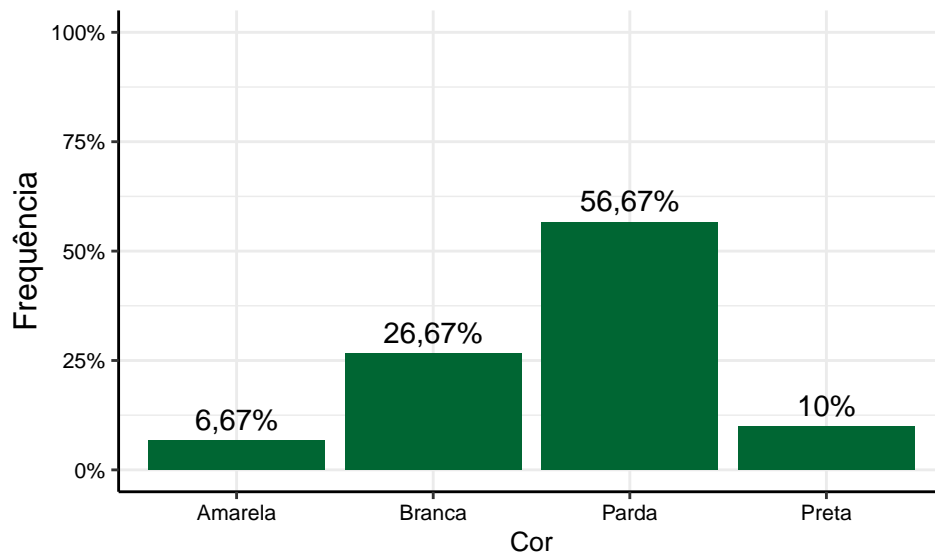
Introdução

Esse relatório tem como objetivo entender os elementos relacionados à ludicidade, baseado nas repostas dos professores que atuam nos Centros de Vivências Lúdicas - Oficinas Pedagógicas da Secretaria de Educação do Distrito Federal. Essa relatório compreende a resposta de docentes. As análises estatísticas foram feitas no *software* R, versão 4.3.0. As análises incluem informações demográficas a respeito dos respondentes e também uma análise textual envolvendo as repostas sobre o papel da ludicidade e seus derivados.

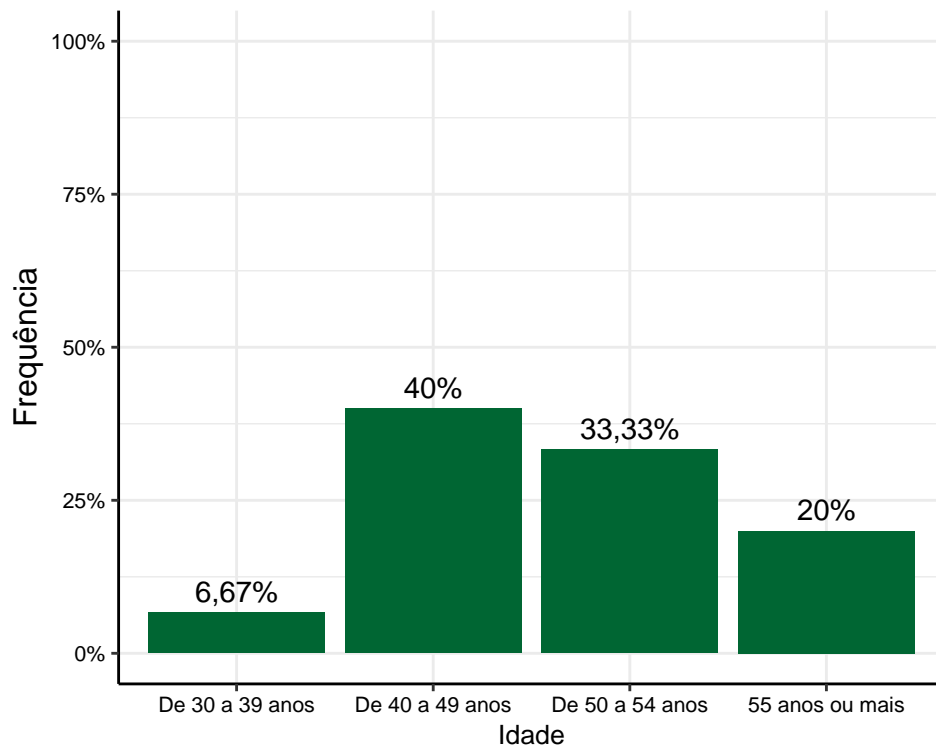
Parte I - Análise descritiva

A seção a seguir diz respeito sobre o perfil sociodemográfico dos professores docentes das oficinas de ludicidade.

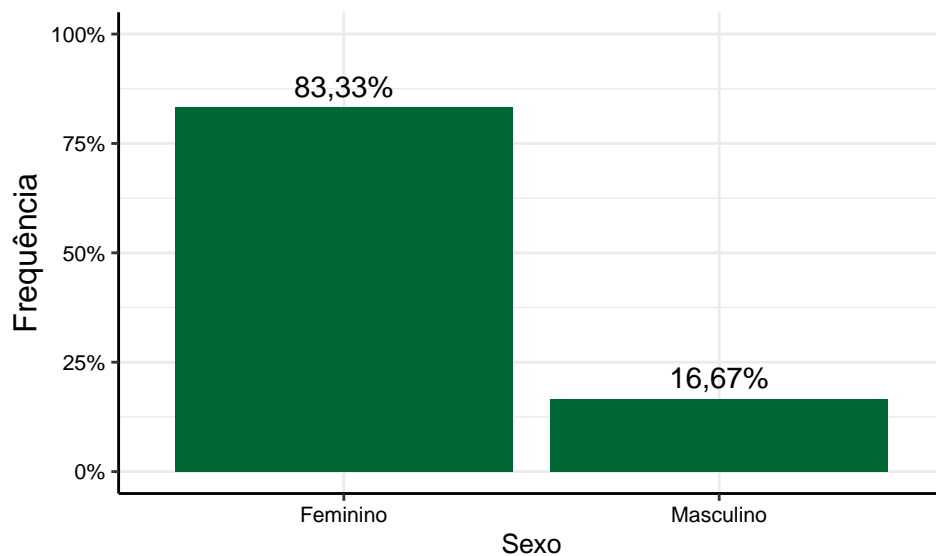
Na análise da etnia dos participantes, observa-se que a maioria, 56%, se identifica como parda. A etnia de menor representação é a amarela, com 6,67%. As outras categorias incluem Branca (26,67%) e Preta (10%).



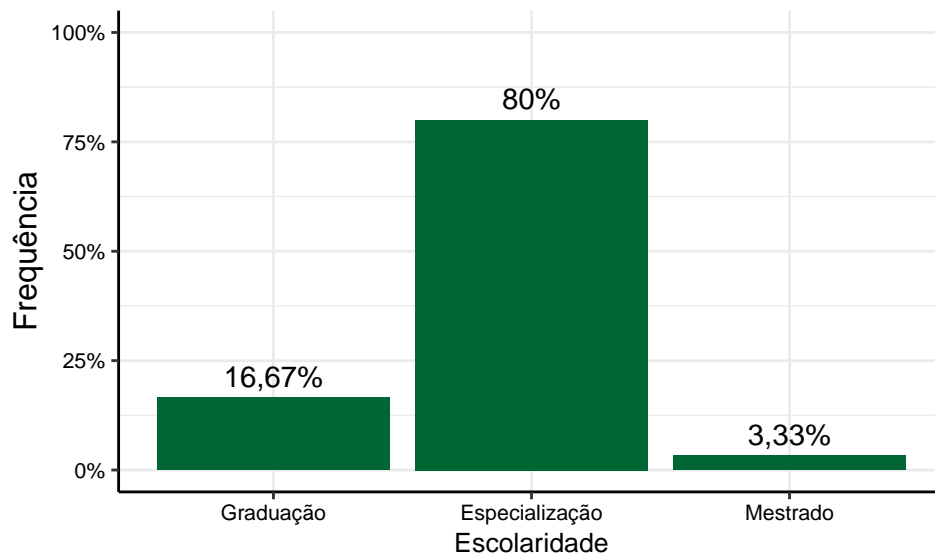
Quanto à idade dos docentes, a predominância é na faixa dos 40 aos 54 anos, representando mais de 73%. A faixa dos 40 aos 49 anos tem a maior concentração, com 40%. A faixa dos 30 aos 39 anos apresenta a menor representação, com 6,67%.



Em termos de gênero, a maioria dos docentes é do sexo feminino, representando 83,3%, enquanto o sexo masculino compreende 16,6% das respostas.



No que diz respeito à escolaridade, 80% possuem especialização *Latu Sensus*, 16% têm apenas graduação e menos de 4% possuem mestrado.



Sobre a experiência docente no setor privado, a maioria dos professores não tem experiência nessa área, somando 11 participantes (mais de 36%). Aqueles com mais de 10 anos de experiência representam menos de 17%.

Table 1: Frequência do tempo de docência na educação privada.

Tempo de docência na educação privada	Frequência absoluta	Frequência relativa
Nunca atuei	7	23,33%
Menos de 1 ano	3	10%
Até 5 anos	7	23,33%
De 6 a 10 anos	4	13,33%
De 11 a 15 anos	2	6,67%
De 16 a 20 anos	1	3,33%
De 21 a 25 anos	2	6,67%
Não possuo	4	13,33%

Na educação pública, a maioria (70%) dos docentes tem mais de 10 anos de experiência, com 25 respondentes. A faixa etária mais representativa é de 21 a 25 anos, com 30% das respostas.

Table 2: Frequência do tempo de docência na educação pública

Tempo de docência na educação pública	Frequência absoluta	Frequência relativa
De 6 a 10 anos	3	10%
De 11 a 15 anos	4	13,33%
De 16 a 20 anos	4	13,33%
De 21 a 25 anos	9	30%
De 26 a 30 anos	8	26,67%
Acima de 30 anos	2	6,67%

Analisando o tempo de docência no SEEDF, a faixa etária mais comum é de 21 a 25 anos (26,6%), seguida por 26 a 30 anos (23,33%). A menor representação é acima de 30 anos, com apenas 2 respostas.

Table 3: Frequência do tempo de docência no SEEDF.

Tempo de docência no SEEDF	Frequência absoluta	Frequência relativa
De 6 a 10 anos	6	20%
De 11 a 15 anos	3	10%
De 16 a 20 anos	4	13,33%
De 21 a 25 anos	8	26,67%
De 26 a 30 anos	7	23,33%
Acima de 30 anos	2	6,67%

Em relação à frequência na Coordenação de Regional de Ensino CRE de lotação, as respostas são homogêneas entre as regionais.

Table 4: Frequência da Coordenação de Regional de Ensino CRE de lotação.

Coordenação de Regional de Ensino CRE de lotação	Frequência absoluta	Frequência relativa
CRE Paranoá	4	13,33%
CRE Ceilândia	3	10%
CRE Guará	3	10%
CRE Planaltina	3	10%
CRE Santa Maria	3	10%
CRE Sobradinho	3	10%
CRE Gama	2	6,67%
CRE Núcleo Bandeirante	2	6,67%
CRE Recanto das Emas	2	6,67%
CRE São Sebastião	2	6,67%
CRE Brazlândia	1	3,33%
CRE Plano Piloto	1	3,33%
CRE Taguatinga	1	3,33%

Na Coordenação de Regional de Ensino CRE de atuação, a mais representada é a do CRE Paranoá, com 13% dos professores (4 respostas). Brazlândia, Núcleo Bandeirante e Plano Piloto têm a menor representação, com uma observação cada.

Table 5: Frequência da Coordenação de Regional de Ensino CRE de atuação

Coordenação de Regional de Ensino CRE de atuação	Frequência absoluta	Frequência relativa
CRE Paranoá	4	13,33%
CRE Ceilândia	3	10%
CRE Guará	3	10%
CRE Planaltina	3	10%
CRE Santa Maria	3	10%
CRE Sobradinho	3	10%
CRE Gama	2	6,67%
CRE Recanto das Emas	2	6,67%
CRE São Sebastião	2	6,67%
CRE Taguatinga	2	6,67%
CRE Brazlândia	1	3,33%
CRE Núcleo Bnadeirante	1	3,33%
CRE Plano Piloto	1	3,33%

Todos os professores possuem uma carga horária de 40 horas semanais no SEEDF.

Table 6: Frequência da carga horária de trabalho no SEEDF.

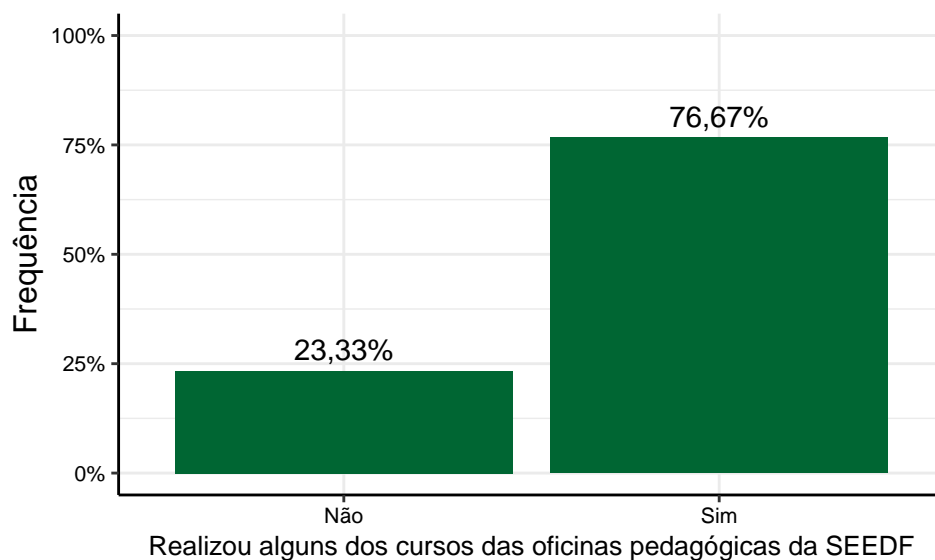
Carga horária de trabalho no SEEDF	Frequência absoluta	Frequência relativa
40 horas semanais	30	100%

Quanto ao vínculo institucional no SEEDF, a categoria “Professor Efetivo - Área Específica” tem 60% das respostas (18 professores) e “Professor Efetivo - Atividades” representa 40% (12 professores).

Table 7: Frequência do vínculo institucional no SEEDF.

Vínculo institucional no SEEDF	Frequência absoluta	Frequência relativa
Professor Efetivo - Área Específica	18	60%
Professor Efetivo - Atividades	12	40%

Parte II - Analisando a Ludicidade



Observando o gráfico acima é possível notar que mais de 76% dos professores realizaram alguns dos cursos oferecidos presentes nas oficinas da SEEDF.

Quanto tempo como professor em formação nos cursos da Oficina	Frequência absoluta	Frequência relativa
Menos de 1 ano	6	20%
Até 5 anos	13	43,33%
De 6 a 10 anos	3	10%
De 16 a 20 anos	1	3,33%
De 21 a 25 anos	1	3,33%
De 25 a 30 anos	1	3,33%
Não fui professor(a) cursista no CVLOP (Oficina Pedagógica)	5	16,67%

A tabela apresentada oferece uma visão detalhada do tempo em que o professor estava participando como cursista em cursos da Oficina pedagógica. A maior proporção de professores, correspondendo a 43,33% (13 professores), possui até 5 anos de como professor em formação. Seguindo isso, 20% (6 professores) têm menos de um ano de formação. Aqueles que não foram professores cursistas no CVLOP (Oficina Pedagógica) constituem 16,67% (5 professores), enquanto as faixas de tempo de formação de 6 a 10 anos, 16 a 20 anos, 21 a 25 anos e de 25 a 30 anos são menores em representação, cada uma com um único professor, correspondendo a 3,33% ou 10% no caso de 6 a 10 anos.

Table 9: Frequência dos professores que são formadores no mesmo CVLOP em que foram professores cursistas.

É professor formador no mesmo local que realizou a oficina	Frequência absoluta	Frequência relativa
Sim	22	73,33%
Não	8	26,67%

Analisando se os professores formadores continuam como professores no mesmo CVLOP onde foram professores cursistas, é possível perceber que 73,3% continua no mesmo local, e 26,6 % atual em um local diferente.

Table 10: Frequência dos locais onde os professores atuam como formadores.

Local em que atua como professor formador	Frequência absoluta	Frequência relativa
CVLOP Paranoá	4	13,33%
CVLOP Guará	3	10%
CVLOP Ceilândia	3	10%
CVLOP Planaltina	3	10%
CVLOP Sobradinho	3	10%
CVLOP Gama	2	6,67%
CVLOP Recanto das Emas	2	6,67%
CVLOP Santa Maria	2	6,67%
CVLOP São Sebastião	2	6,67%
CVLOP Taguatinga	2	6,67%
CVLOP Brazlândia	1	3,33%
CVLOP Núcleo Bandeirante	1	3,33%
CVLOP Plano Piloto	1	3,33%
CVLOP Samambaia	1	3,33%

É possível perceber que o local com mais respostas foi o CVLOP Paranoá, com 4 respostas, o que corresponde a mais de 13% da amostra. Brazlândia, Núcleo Bandeirante, Plano Piloto e Samambaia obtiveram apenas 1 resposta cada, onde somadas representam um pouco mais de 13% da amostra.

Table 11: Frequência do tempo de atuação como professor formador.

Tempo de atuação como professor formador	Frequência absoluta	Frequência relativa
Menos de 1 ano	5	16,67%
Até 5 anos	13	43,33%
De 6 a 10 anos	1	3,33%
De 11 a 15 anos	7	23,33%
De 16 a 20 anos	1	3,33%
De 21 a 25 anos	3	10%

Observando o tempo de atuação como professor formador, é possível analisar que a classe com maior frequência é a de até 5 anos, representando mais de 43% dos dados. As faixas etárias com menos respostas foram as de 6 a 10 anos e 16 a 20 anos, com 1 resposta cada.

Table 12: Frequência do tempo de atuação como professor formador na atual oficina.

Tempo como professor formador na oficina atual	Frequência absoluta	Frequência relativa
Menos de 1 ano	5	16,67%
Até 5 anos	15	50%
De 6 a 10 anos	1	3,33%
De 11 a 15 anos	7	23,33%
De 16 a 20 anos	1	3,33%
De 21 a 25 anos	1	3,33%

Quando analisado somente o período de atuação da atual oficina, é possível perceber que a faixa etária de até 5 anos continua sendo a com mais repostas, agora representando 50% de todas as resposta da amostra. As faixas etárias de 6 a 10 anos e 16 a 25 anos representam as classes com menos aparições que, somadas, resultam em 3 respostas, totalizando um percentual de quase 10%.

Variável: Razões para ser professor formador

Nuvem de palavras



Table 13: Número de vezes em que a palavra foi utilizada em todas as respostas.

Palavras	Frequência
formacao	120
cvlop	84
oficina	84
pedagogica	73
docente	68
trabalho	67
continuada	52
espacos	41
outros	41
partir	41
momentos	33
afinidades	32
identificar	32
propor	30
professor	28
cursos	27
oportunidade	24
contribuir	23
ludicidade	23
professoras	23

A Tabela acima indica a quantidade de vezes que as palavras destacadas apareceram no conjunto total das respostas. Foi feito um recorte das 10 palavras que mais foram utilizadas nas respostas de todos os discentes. Note que o docente pode ter utilizado a mesma palavra múltiplas vezes na mesma resposta.

Table 14: Frequência em que os discentes utilizaram cada palavra

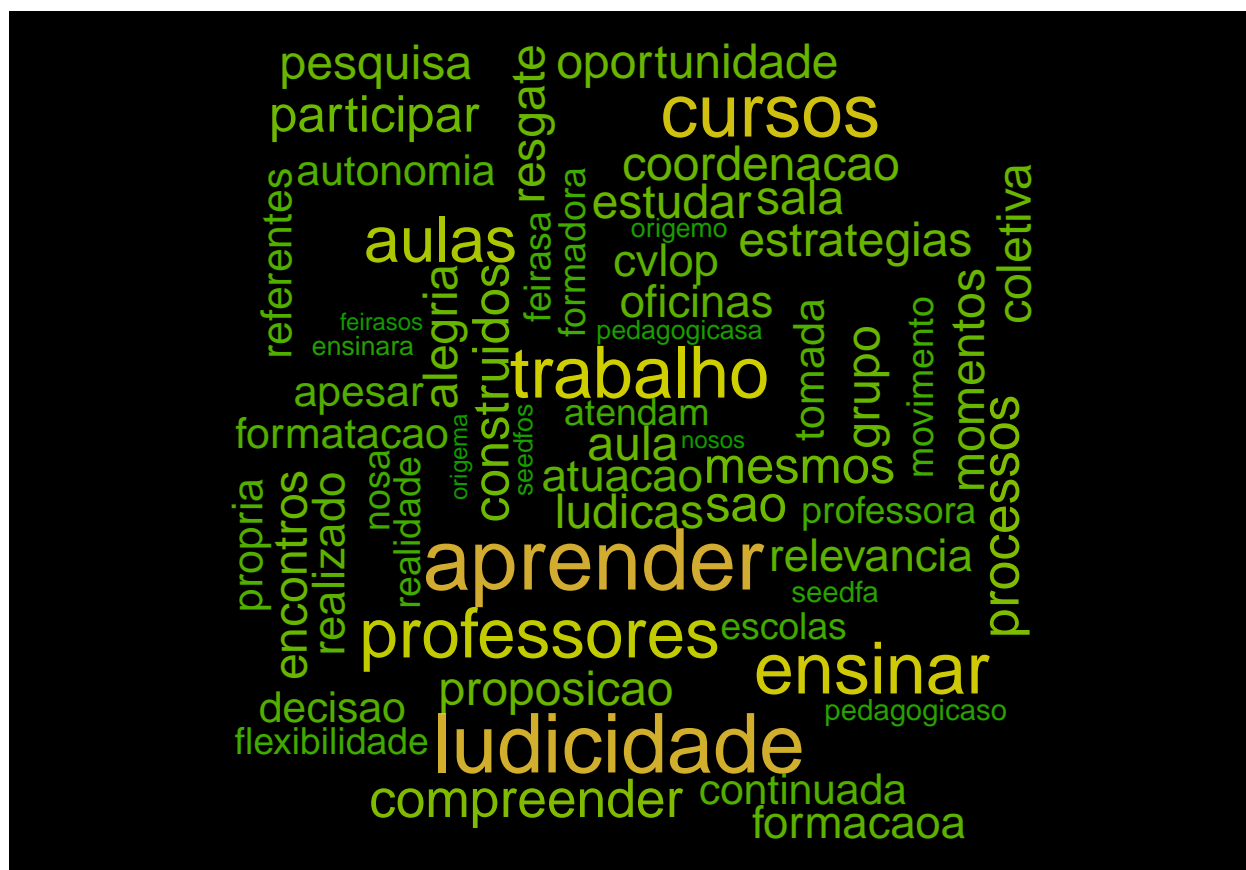
Palavras	Porcentagem
formacao	100%
cvlop	96.67%
oficina	96.67%
pedagogica	96.67%
docente	96.67%
trabalho	96.67%
continuada	93.33%
partir	90%
espacos	86.67%
outros	86.67%
momentos	86.67%
afinidades	83.33%
identificar	83.33%
oportunidade	76.67%
contribuir	76.67%
ludicidade	76.67%
professoras	76.67%
propor	73.33%
professor	70%
cursos	60%

A Tabela acima mostra a taxa de utilização das palavras mostradas na Tabela 6, nas respostas de cada discente. É importante notar que uma palavra que teve uma aparição maior nas respostas não indica que a mesma foi utilizada por mais discentes, dado que os dados analisados na Tabela 13 mostram as palavras podem se repetir entre as respostas. Com isso, os dados da Tabela 14 mostram o quanto os docentes estão relacionando determinada palavra com a pergunta realizada.

Observando os resultados acima é possível perceber que todos os professores utilizaram a palavra “formação” para descrever a razão em se tornar professor formador. É possível notar também palavras relacionadas à forma do trabalho, como a palavra “pedagógica” e “continuada”. Ambas estiveram em mais 90% das respostas dos usuários, onde a palavra “pedagógica” foi utilizada 73 vezes nas respostas e a palavra continuada, 52 vezes.

Variável: Qual atividade contribui mais como professor formador

Nuvem de palavras



Analisando a nuvem de palavras é possível perceber que as palavras derivadas da palavra “formação” foram utilizadas com frequência nas respostas. A palavra “ludicidade” é uma outra palavra que, visualmente, tem destaque, em relação às demais.

Table 15: Número de vezes em que a palavra foi utilizada em todas as respostas

Palavras	Frequência
formacao	47
docente	35
possibilidade	30
aprender	29
ludicidade	28
partir	28
cursos	25
ensinar	24
trabalho	23
professores	22
coletivo	21
aulas	20
compreender	16
processos	16
construidos	14
formadores	14
mesmos	14
participar	14
sao	14
alegria	13

Observando a Tabela acima, é possível observar que as palavras, ou derivados da mesma, que mais aparecem nas respostas foram: formação (47), docente (35), possibilidade (30), aprender (29) e ludicidade (28).

Table 16: Frequência em que os discentes utilizaram cada palavra

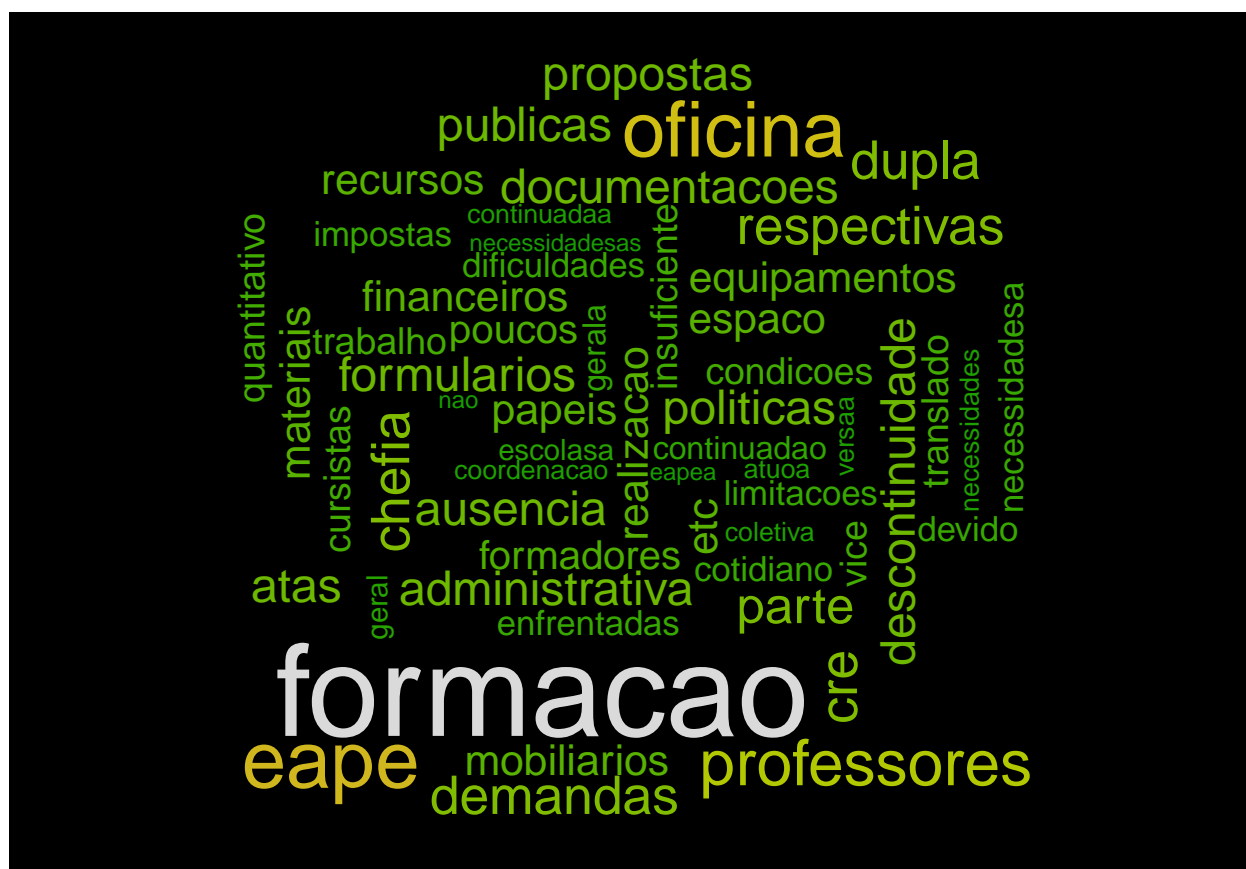
Palavras	Porcentagem
formacao	86.67%
aprender	80%
ensinar	80%
ludicidade	76.67%
partir	76.67%
possibilidade	73.33%
cursos	70%
docente	60%
trabalho	60%
professores	60%
coletivo	60%
aulas	53.33%
compreender	53.33%
processos	53.33%
construidos	46.67%
formadores	46.67%
mesmos	46.67%
participar	46.67%
sao	46.67%
alegria	43.33%

Observando as palavras mais utilizadas, é possível notar que “formacao” foi utilizada em mais de 86% das

respostas. “aprender” e “ensinar” foram utilizadas por 80% dos docentes. Já ludicidade aparece em 76,67%.

Variável: Atividade que dificulta a atuação como professor formador

Nuvem de palavras



Analisando a nuvem de palavras acima, é possível observar algumas palavras que muitos docentes utilizaram para descrever em atuar como professor formador, como por exemplo: “eape”, “chefia” e “demandas”.

Table 17: Número de vezes em que a palavra foi utilizada em todas as respostas

Palavras	Frequência
formacao	41
continuada	24
cursos	24
eape	23
cvlop	22
oficina	22
pedagogica	20
professores	18
chefia	14
cre	14
demandas	14
dupla	14
respectivas	14
parte	13
administrativa	12
atas	12
ausencia	12
descontinuidade	12
documentacoes	12
formularios	12

Ao analisar as palavras que podem trazer mais valor semântico para a dificuldade em ser professor formador é possível notar a constante utilização da palavra “formacao” aparecendo 41 vezes, “eape” (23), “chefia” (14) e “cre” (14).

Table 18: Frequência em que os discentes utilizaram cada palavra

Palavras	Porcentagem
formacao	83.33%
cursos	70%
continuada	60%
eape	60%
cvlop	56.67%
oficina	56.67%
pedagogica	50%
professores	46.67%
chefia	46.67%
cre	46.67%
demandas	46.67%
dupla	46.67%
respectivas	46.67%
parte	40%
administrativa	40%
atas	40%
ausencia	40%
descontinuidade	40%
documentacoes	40%
formularios	40%

As palavras destacadas da Tabela 17 apareceram com a seguinte frequência nas respostas: “formacao”, aparecendo em mais de 83% das respostas, “eape”, aparecendo em 60% e “cre”, com mais de 46% de frequência.

Variável: Qual referencial teórico utilizado

Nuvem de palavras



Analisando o as referências que os professores usaram, é possível perceber que os autores mais mencionados foram: vygotsky, luckesi e huizinga.

Table 19: Número de vezes em que a palavra foi utilizada em todas as respostas

Palavras	Frequência
luckesi	18
huizinga	13
vygotsky	13
celso	6
brougere	5
fanny	5
kishimoto	5
jonas	4
ribeiro	4
abramovich	3
antunes	3
cipriano	3
johan	3
piaget	3
ainda	2
cisto	2
cleo	2
cristina	2
fabiano	2
moraes	2

A frequência em que os docentes utilizaram o nome dos autores nas resposta foi de: luckesi (18), huizinga (13) e vygostky (13).

Table 20: Frequência em que os discentes utilizaram cada palavra

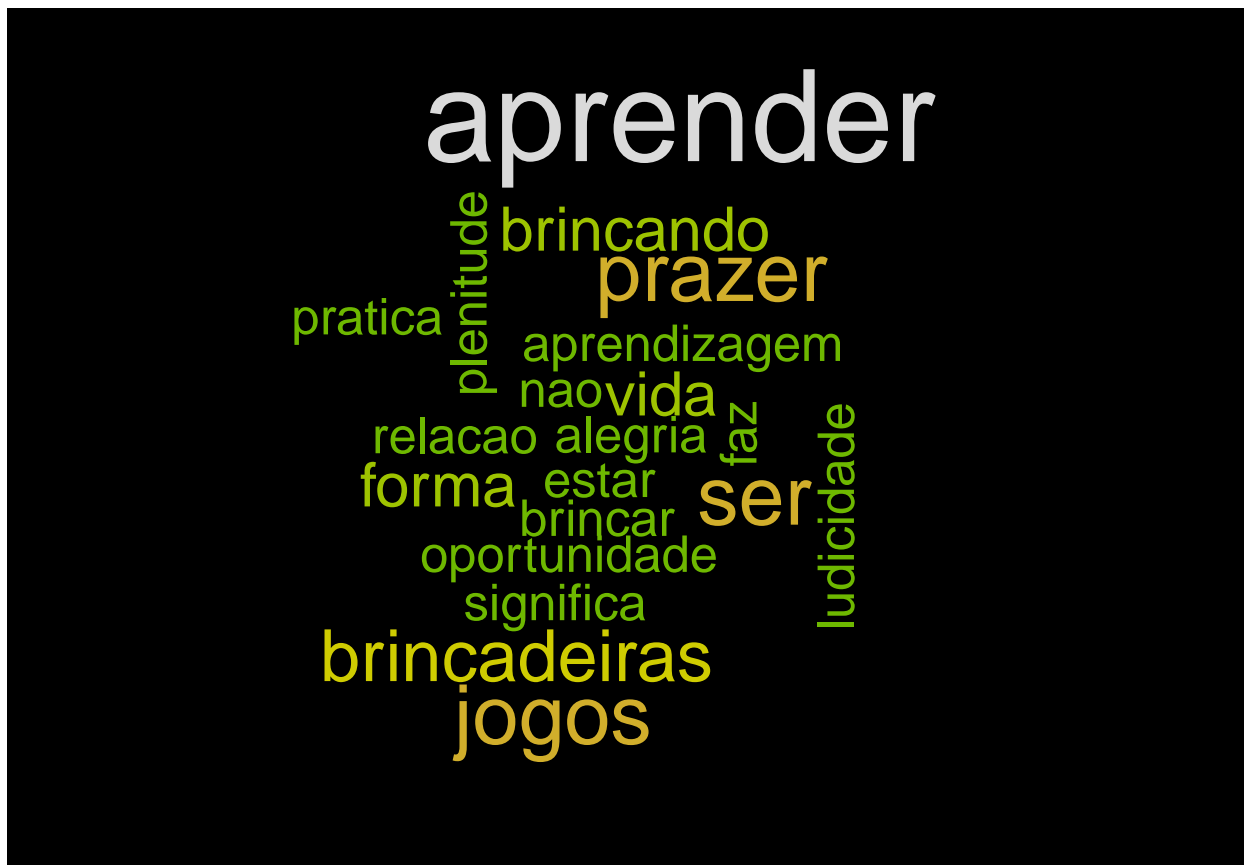
Palavras	Porcentagem
luckesi	60%
huizinga	43.33%
vygotsky	43.33%
celso	16.67%
brougere	16.67%
fanny	16.67%
kishimoto	16.67%
jonas	13.33%
ribeiro	13.33%
abramovich	10%
antunes	10%
cipriano	10%
johan	10%
piaget	10%
ainda	6.67%
cisto	6.67%
cleo	6.67%
cristina	6.67%
fabiano	6.67%
moraes	6.67%

A porcentagem de docentes que utilizaram os autores destacados anteriormente foi de: luckesi, presente em

60% das respostas, huizinga (43,33%) e vygotsky (43,33%).

Variável: Significado de ludicidade

Nuvem de palavras



Ao analisar as palavras que os docentes mais utilizaram para descrever a ludicidade, é possível perceber que “aprender” foi a que mais se destaca. “brincadeiras”, “prazer” e “jogos” são outras palavras que aparecem com mais frequência.

Table 21: Número de vezes em que a palavra foi utilizada em todas as respostas

Palavras	Frequência
aprender	10
jogos	6
prazer	6
ser	6
brincadeiras	5
brincando	4
forma	4
vida	4
alegria	3
aprendizagem	3
brincar	3
estar	3
faz	3
ludicidade	3
nao	3
oportunidade	3
plenitude	3
pratica	3
relacao	3
significa	3

Segundo a Tabela 21, a palavra “aprender” foi a mais utilizada, aparecendo 10 vezes nas respostas dada pelos docentes. “jogos”, “prazer” e “ser” aparecem em seguida, com cada uma delas sendo mencionadas 6 vezes.

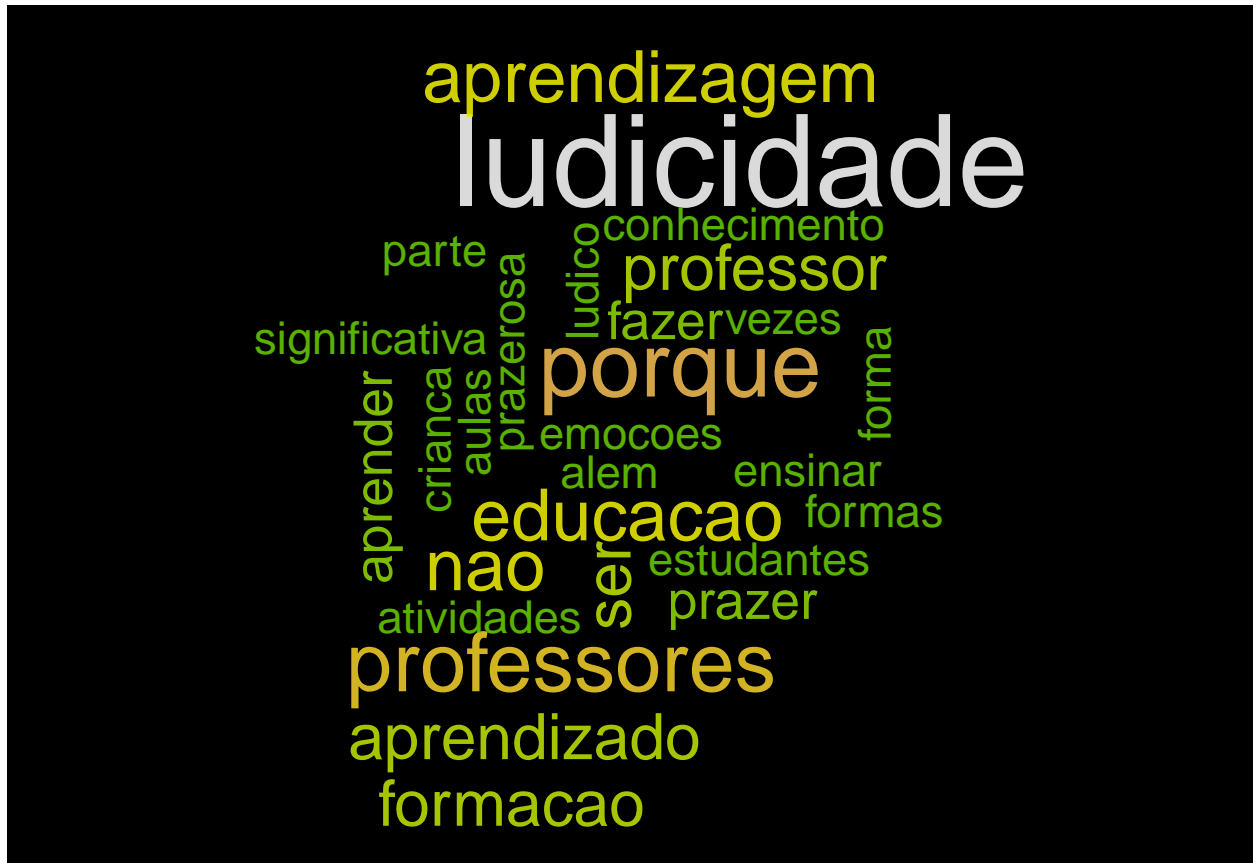
Table 22: Frequência em que os discentes utilizaram cada palavra

Palavras	Porcentagem
aprender	33.33%
jogos	20%
prazer	20%
brincadeiras	16.67%
ser	13.33%
brincando	13.33%
forma	13.33%
alegria	10%
aprendizagem	10%
brincar	10%
ludicidade	10%
oportunidade	10%
plenitude	10%
pratica	10%
relacao	10%
significa	10%
vida	6.67%
estar	6.67%
nao	6.67%
faz	3.33%

A taxa de utilização das palavras mencionadas anteriormente foi de: 33,33%, para a palavra “aprender”, 20%, para “jogos” e “prazer” e 16,67% para a palavra “brincadeiras”.

Variável: Significado de oferecer a ludicidade na formação dos professores

Nuvem de palavras



Visualizando as palavras acima, é possível perceber algumas que foram utilizadas com frequência e que possam trazer algum sentido para análise, como é o caso das palavras: emoções, prazer e aprender.

Table 23: Número de vezes em que a palavra foi utilizada em todas as repostas

Palavras	Frequência
ludicidade	12
porque	8
professores	7
aprendizagem	6
educacao	6
nao	6
aprendizado	5
formacao	5
professor	5
ser	5
aprender	4
fazer	4
prazer	4
alem	3
atividades	3
aulas	3
conhecimento	3
crianca	3
emocoes	3
ensinar	3
estudantes	3
forma	3
formas	3

Observando a tabela acima, nota-se que a palavra ludicidade foi a mais utilizada, aparecendo 12 vezes nas repostas e palavras que estão relacionadas também foram usadas com frequência, como é o caso da palavra “aprendizado” e “aprendizagem”, onde somadas as duas aparecem 11 vezes.

Table 24: Frequência em que os discentes utilizaram cada palavra

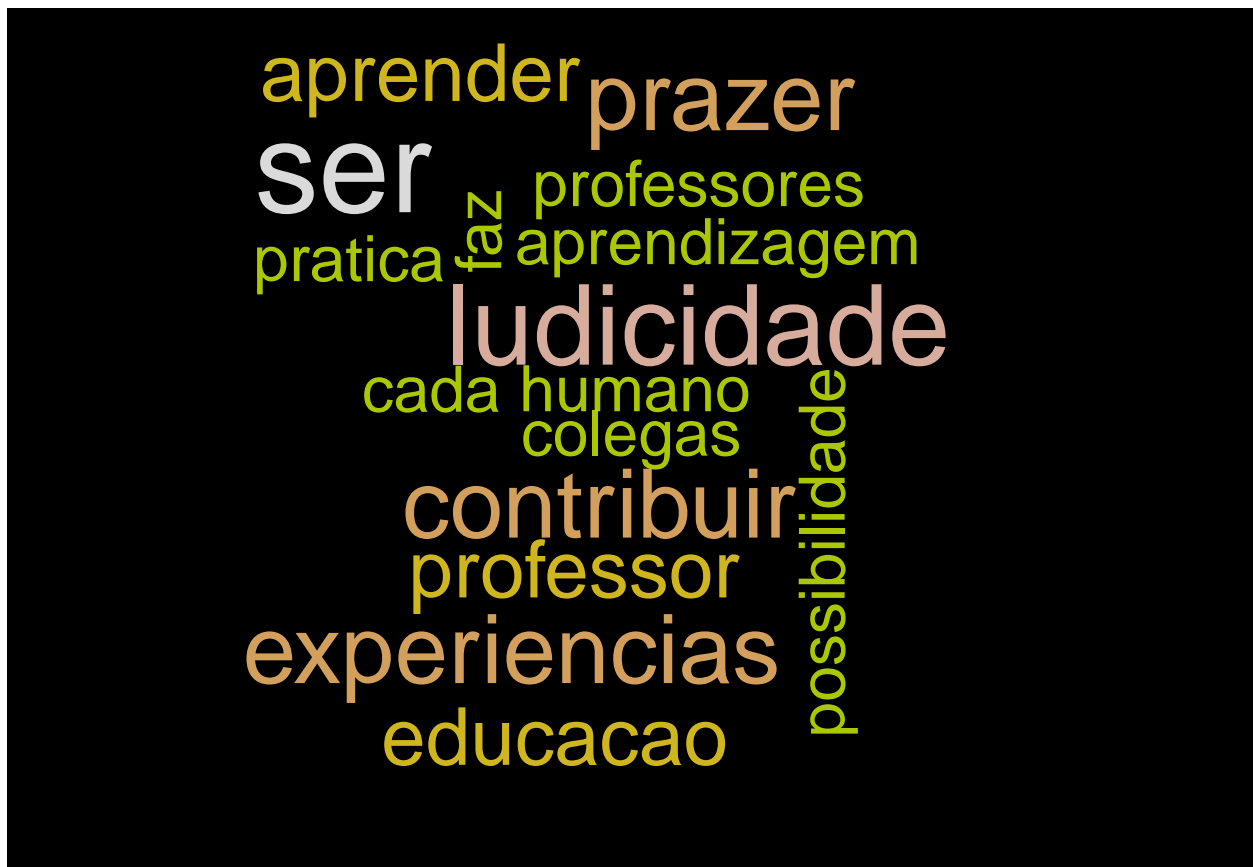
Palavras	Porcentagem
ludicidade	30%
porque	26.67%
professores	23.33%
aprendizagem	16.67%
aprendizado	16.67%
formacao	16.67%
ser	16.67%
educacao	13.33%
nao	13.33%
professor	13.33%
aprender	10%
fazer	10%
prazer	10%
alem	10%
aulas	10%
conhecimento	10%
crianca	10%
estudantes	10%

Palavras	Porcentagem
forma	10%
atividades	6.67%
ensinar	6.67%
formas	6.67%
emocoes	3.33%

Observando os resultados acima, é possível perceber que os docentes utilizaram diferentes palavras para descrever o significado de oferecer a ludicidade na educação, visto que a palavra mais repetida entre os docentes, ludicidade, apareceu em somente 30% das respostas.

Variável: Significado de ser professor formador

Nuvem de palavras



Observando as palavras utilizadas para descrever o significado de ser professor formador, é possível analisar que palavras como: “experiencias”, “ludicidade” e “prazer” foram umas das que obtiveram a maior frequência de aparição nas respostas dos docentes.

Table 25: Número de vezes em que a palavra foi utilizada em todas as respostas

Palavras	Frequência
ser	7
ludicidade	6
contribuir	5
experiencias	5
prazer	5
aprender	4
educacao	4
oportunidade	4
professor	4
aprendizagem	3
cada	3
colegas	3
faz	3
humano	3
possibilidade	3
pratica	3
professores	3
aprendizado	2
constante	2
desenvolvimento	2

A palavra mais utilizada foi “ser”, aparecendo num total de 7 vezes. “ludicidade” aparece em seguida, com 6 aparições e “contribuir”, “experiências” e “prazer” aparecem 5 vezes cada.

Table 26: Frequência em que os discentes utilizaram cada palavra

Palavras	Porcentagem
ser	23.33%
ludicidade	20%
contribuir	16.67%
prazer	16.67%
experiencias	13.33%
educacao	13.33%
oportunidade	13.33%
aprender	10%
professor	10%
aprendizagem	10%
colegas	10%
humano	10%
possibilidade	10%
pratica	10%
professores	10%
cada	6.67%
faz	6.67%
aprendizado	6.67%
constante	6.67%
desenvolvimento	6.67%

Assim como a análise anterior, os docentes responderam a questão sobre o significado de ser professor

formador de maneira heterogênea, no ponto de vista da utilização das palavras, pois a palavra “ser”, que é a palavra com mais aparição entre os docentes, está presente em menos de 24% das respostas.